

AÇORES / AZORES
FLORES

A ILHA ROSA / *THE ROSE ISLAND*



Prefácio

Estava eu mergulhado na tarefa mensal de dar vida ao Monchique quando fui apanhado de surpresa pelo desafio de escrever o prefácio para a obra que agora tendes nas mãos. Com textos da Gabriela Silva e fotos de José António Rodrigues, o livro leva-nos numa viagem de imagens e textos que se complementam e descrevem de forma única aquilo que a ilha tem para oferecer.

Olhando as imagens, mesmo que nunca tenha passado pela ilha, ficará tentado a visitá-la para descobrir o melhor ângulo para uma foto ou para calcorrear os seus trilhos, mergulhar nas águas límpidas, saborear a gastronomia local ou simplesmente admirar o verde da paisagem que ora muda de tonalidade ora nos surpreende a cada instante.

Da Rocha dos Bordões, passando pelas Lagoas, pelo ilhéu do Monchique, percorrendo os trilhos à procura das freguesias da ilha, ora subindo ora descendo, a viagem tem, para todos os momentos uma sensação diferente e de bem-estar que nos alivia o cansaço do percurso por vezes íngreme, mas repleto de cor e nostalgia que nunca se repete e nos faz caminhar alegres, esquecidos do mundo que, para lá do azul do oceano nos espreita. Por outro lado, os textos de Gabriela Silva, escritora florentina, abrem-nos as portas para algumas das singularidades desta ilha ladeada pela não menos mítica ilha do Corvo. Somos assim levados a conhecer pela mão da Gabriela, um pouco das festividades mais emblemáticas da ilha, o que ainda se faz na área do artesanato, o melhor da gastronomia, ou simplesmente mergulhar através das palavras nas muitas belezas naturais que a ilha tem para oferecer a quem aqui procura a paz e tranquilidade.

O Turismo de Natureza deve assim ser nos próximos anos, a grande aposta do produto turístico para a ilha das Flores recentemente eleita Reserva da Biosfera, a par de promoções desta natureza que estimula os sentidos para passar alguns dias de férias ou até mesmo de trabalho. A ilha das Flores e as suas gentes estão à sua espera!

José António Corvelo
Director do mensário
"O Monchique"





Foreword

I am honoured with the invitation to write the foreword of this magnificent book.

Today, an efficient communication that appeals to the consumers' emotions, stimulating their curiosity and desire to discover, is essential for the promotion and dissemination of tourist destinations.

Photography is a powerful means of communication and takes a particular importance in the case of the Azores, a region whose beauty is difficult to describe in words and attains its most accurate representation through images.

Within the scope of the National Strategic Plan for Tourism, the Azores were defined as a focal point for tourism development, due to their enormous potential to contribute for the new paradigm of national tourism.

The Azores represent one of the biggest tourist assets of our country, with a unique natural heritage, from which the diversity of the nine islands, the marine life and the connection of the different communities with the sea, crater lakes, cliffs and volcanoes can be highlighted.

Nature Tourism, as the major tourist product, is gaining prominence in the Azores and particularly in the Green Island, a symbol of a well-preserved distinctive Nature, with a welcoming and courteous population and a mild climate throughout the year.

São Miguel is able to comprise the natural characteristics of the whole archipelago, and this it is and excellent first volume for this collection.

José António Rodrigues, the photographer, is a profound connoisseur and interpreter of the Azorean reality, reproducing the richness of its landscape in a unique way.

The texts from historians, researchers and several distinguished individuals connected to the Island are an added value for the book and reinforce the interest for its contents.

On the other hand, I cannot help mention that this is a Carbonfree® edition, demonstrating a growing concern with sustainability, a subject with a special importance in the Azorean reality, a sustainable destination which constitutes an example at the world level.

São Miguel's natural beauty together with the literary and photographic quality of this book will leave no one indifferent; therefore, I believe that it will fully attain its function as a tourism promotion tool.

Dr. Bernardo Trindade
(Secretary of State for Tourism
The Ministry of Economy and Innovation)

Índice

Index

Flores - A Ilha Rosa Flores - The Rose Island	6
Fauna e Flora Fauna and Flora	13
Reserva da Biosfera Biosphere Reserve	18
Sete Lagoas Seven Lakes	27
Rocha dos Bordões Rocha dos Bordões	30
Cascatas da Ribeira Grande Ribeira Grande Waterfalls	32
Poço do Bacalhau Poço do Bacalhau	34
Morro Alto Morro Alto	36
Ilhéu do Monchique Monchique Islet	39
Festividades Festivities	40
Artesanato Handicrafts	43
Gastronomia Cuisine	44
Lajes das Flores Lajes das Flores	48
Santa Cruz das Flores Santa Cruz das Flores	60





Flores

No extremo mais ocidental da Europa, donde se começa a sentir a América, a ilha das Flores aparece como uma estrela de primeira grandeza no meio do oceano atlântico. A pequenez da ilha dissolve-se num verde esperança que a espuma do oceano tende a abraçar, na rebeldia das ondas, agitadas pelos ventos predominantes de oeste.

Da Fajã Grande, a poucas milhas da zona balnear mais procurada da ilha, ergue-se uma rocha nua, despida de artefactos: é o Monchique, marco que assinala a nossa proximidade da América. Terá sido ponto de mira dos nossos baleeiros e de muitos outros que, a salto, galgaram o atlântico, na ousadia de embarcações sem grandes recursos, rumo ao El Dorado, que Pedro da Silveira e Alfred Louis descrevem quase com as mesmas palavras como “Califórnia de abundância” ou “terra prometida”.

De um extremo ao outro, a ilha das Flores oferece contrastes permanentes. A vegetação é luxuriante e húmida. A característica dominante de todo o espaço territorial é a água que aparece aqui e além, ora em cascatas abundantes, ora em cursos de água permanente, que irrompem do leito em fúria, quando a ilha chora convulsivamente horas ininterruptas, em qualquer estação e em qualquer tempo.

Mas aquilo que a embeleza é também aquilo que a sacrifica. O verde, que produz uma densidade de vegetação impenetrável, é resultado de chuvas intensas. O clima da ilha é o mais instável de toda a Região. A costa norte, na aproximação ao farol do Albarnaz, revela bem os efeitos dos ventos fortíssimos que, uma vez ou outra, varrem a terra numa relação de furiosa paixão. Mas as chuvas intensas, também dão de beber à terra, muito mais do que ela necessita. E, ao longo de toda a ilha, há paredes de musgo verde onde nos podemos perder, porque, por detrás de verdadeiras montanhas de um verde húmido e inesquecível, há água com vida, que parece ir até ao centro da terra. Se metermos a mão nas encostas de musgo, ficamos com o braço preso à discreta humidade da água que se funde com a terra, numa relação telúrica inseparável.

Com menos de cinco mil habitantes, a ilha estende-se por dois concelhos, Santa Cruz e Lajes e por uma dúzia de pequenas freguesias quase todas à beira mar. O centro da ilha é uma massa de verde, com rochas altas e vales profundos que, no verão, se cobrem de maroiços de hortênsias azuis que duram pouco mais de dois





A Ilha Rosa

The Rose Island

At the westernmost edge of Europe, where it begins to feel like America, the island of Flores appears like a star of the brightest magnitude in the middle of the Atlantic Ocean. The smallness of the island is dissolved into green hope that the foam of the ocean tends to embrace in the defiance of the waves, stirred by prevailing winds from the west.

From Fajã Grande, a few miles from the most popular beach area of the island, rises a bare rock, stripped of artefacts: the Monchique, the milestone that marks the closeness of America. It would have been a reference point of our whalers and many others who, in one leap, boldly jumped over the Atlantic in vessels without major resources towards El Dorado, which Pedro da Silveira and Alfred Louis described in almost the same words as “Californias of abundance” or “promised land”.

From one extreme to the other, the island of Flores offers stark contrasts. The vegetation is lush and humid. The dominant feature of the entire territory is the water that appears here and there, sometimes in abundant waterfalls, sometimes in permanent watercourses, which erupt from the bed angrily when the island weeps convulsively for hours on end, in any season and at any time.

However, that which beautifies it is also a sacrifice to be made. The green, which produces vegetation of an impenetrable density, is the result of heavy rains. The island's climate is the most unstable in the entire Region. The north coast, towards the Albarnaz lighthouse, perfectly illustrates the effects of the high winds, which, at one time or another, sweep the land in a relationship of furious passion. Still the heavy rains also offer drink to the earth, much more than it needs. And throughout the island, there are walls of green moss where we can get lost, because, behind the real mountains of a damp and unforgettable green, there is water with life, which seems to go to the centre of the earth. If we touch the slopes of moss with our hand, we are left with our arm bound to the slight moisture of the water that merges with the earth, in an inseparable, land-based relationship.

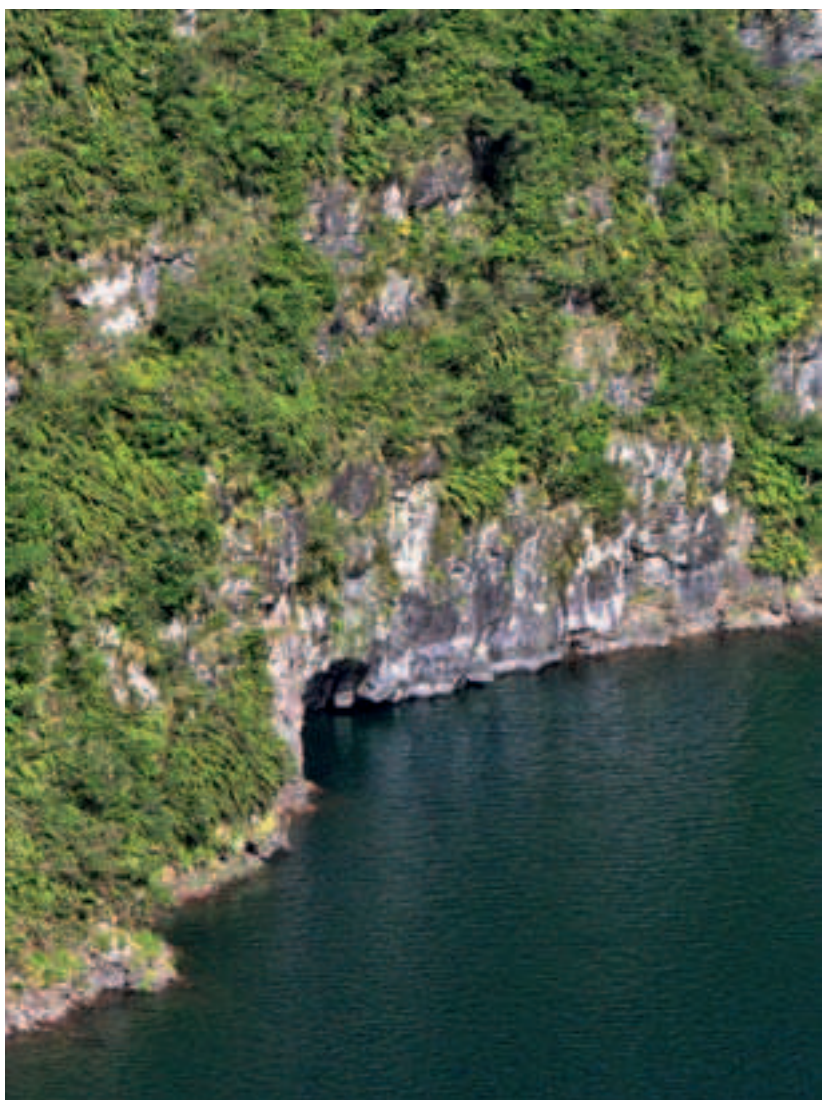
With less than five thousand inhabitants, the island stretches over two municipalities, Santa Cruz and Lajes, and a dozen small villages, almost all at the sea's edge. The centre of the island is a mass of green, with tall rocks and deep valleys which are covered with billowing blue

meses, em sinfonia de azul. O mês de Julho é aquele que oferece o cenário mais deslumbrante da ilha dos cubres. É também o mês em que ela se mostra com mais facilidade àqueles que a visitam. Mas não se pode prometer nada a quem visita esta ilha de carácter instável. A instabilidade é, aliás, a característica que transforma a ilha num lugar único. Conhecida por nela coexistirem “as quatro estações num dia”, a ilha faz jus a essa fama. A chuva, o nevoeiro, o vento e a “raiva”, são ingredientes da receita que faz da ilha das Flores um estímulo à imaginação e à criatividade.

Os florentinos possuem algumas marcas do temperamento da terra que os viu nascer. São inteligentes, sensíveis, criativos e diz-se que “doidos”, na melhor acepção que a palavra pode ter. Efectivamente, a ilha, sendo a mais isolada das nove, não deixou de dar ao mundo, homens e mulheres que honram a sua origem em mundos de competitividade. Desde sempre, nas Flores, as pessoas sabem ler, conversar, criar... Como se a ilha fosse a porta de uma imensa biblioteca de aprendizagens que o isolamento nunca fechou. Os florentinos são resistentes e determinados, simpáticos quanto baste, indulgentes e conformados. Mas o conformismo nunca os parou. Desde os baleeiros que, em barcos rudimentares construídos por eles, enfrentaram cetáceos, maiores que eles próprios e partiram a salto para lá do medo, atrás do sonho, até aos jovens que estudaram com grandes dificuldades financeiras nas sete partidas do mundo, o florentino não tem medo de nada!

A ilha de hoje está ameaçada de desertificação. Com pouco mais de quatro mil habitantes e uma população envelhecida, os serviços do Estado não produzem postos de trabalho que fixem os mais jovens à terra que os viu nascer. Os agricultores deixaram o campo e acentuou-se a dependência do exterior. Uma ilha que, no século passado, chegou a ser auto-suficiente, depende hoje das viagens regulares de um barco de carga que transporta no seu ventre, os víveres de que se alimentam os florentinos. Mas, se há quem viva deste paradoxo, há também quem cultive no seu próprio jardim, tudo aquilo que consome. Os estrangeiros residentes, vêem na terra fértil um hobby de luxo. E investem em legumes, flores e outras espécies de plantas sempre com resultados que são um festim. Porque a ilha dá tudo o que se lhe peça.

As viagens de, e para as Flores, não são baratas e a localização da pista nem sempre permite que a Sata Air Açores opere nos dias e nos horários previstos. Mas o florentino, habituou-se a ser contrariado pela atmosfera e não oferece resistência aos cancelamentos. Na ilha do Faial, onde outrora estudavam todos os jovens das Flores e onde, ainda hoje, são recebidos os nossos doentes, têm agora os florentinos, no Hotel Fayal, uma segunda morada, onde se aguarda que os deuses sosseguem as tempestades e onde, passageiros da Sata, florentinos ou não, vivem a diferença entre ser das Flores ou navegar no mesmo barco!





*(P. 1)
Cascatas da Ribeira Grande*

Waterfalls of Ribeira Grande

*(P. 2/3)
Poço do Bacalhau*

Poço do Bacalhau

*(P. 4/5)
Rocha dos Bordões*

Rocha dos Bordões

*(P. 6/7)
Vegetação dominante
de urze e hortênsias*

*Dominant vegetation of heather
and hydrangeas*

*(P. 8/9 (cima/top))
Lagoa Comprida*

Lagoa Comprida

*(P. 8 (baixo/down))
Lagoa Negra*

Lagoa Negra

hydrangeas that flower for just over two months in the summer, in a symphony of blue. The month of July offers the most breathtaking scenery on the island of seaside goldenrod. It is also the month in which it reveals itself more easily to those who visit. Still, no promises can be made to anyone visiting this unstable island. Indeed, this instability is the feature that makes the island a unique place. Known for “the four seasons in one day” coexisting on it, the island lives up to that reputation. The rain, fog, wind and “fury” are ingredients in the recipe that makes the island of Flores a stimulus to imagination and creativity.

The Florenses have some characteristics of the temperament of the land of their birth. They are intelligent, sensitive, creative, and said to be “crazy” in the best sense of the word. Indeed, the island, the most isolated of the nine, has left not failed to provide the world with men and women who honour their roots in competitive worlds. As it has always been on Flores, the inhabitants can read, converse, create. As if the island was the door to a huge library of learning that its isolation has never closed. The Florenses are tough and determined, pleasant as required, indulgent and resigned. Conformism has never stopped them, though. From the whalers facing cetaceans larger than them in rudimentary boats they built themselves and overcoming their fears in pursuit of their dream, to young people who have studied in the face of major financial difficulties in the four corners of the world, the Florense fears nothing!

Today, the island is threatened with desertification. With just over four thousand inhabitants and an aging population, government agencies do not produce the jobs that tie the young to the land where they were born. The farmers have left the countryside, and dependence on the outside world has become more pronounced. An island that, in the last century, became self-sufficient, now depends on the regular voyages of a cargo boat carrying in her womb the food on which the Florenses nourish themselves. If there are those who live from this paradox, however, there are also those who cultivate their own garden, everything they consume. The foreign residents see a luxury hobby in the fertile land. And they invest in vegetables, flowers and other plant species with results that are always a feast. Because the island gives everything asked of it.

The trips to and from Flores, are not cheap and the location of the airfield does not always allow Sata Air Açores to operate on the days and at the times scheduled. But the Florense has become accustomed to being challenged by the weather and offers no resistance to the cancellations. On the island of Faial, where once all the young people of Flores studied and where, even today, our sick are received, the Florenses now have the Hotel Fayal, a second home, where one can wait for the gods to calm the storms and where Sata passengers, Florense or not, experience the difference between being from Flores and being in the same boat!





Porque a chegada à ilha compensa. E, se às vezes, a falta de um restaurante aberto, dentro dos legítimos horários de almoço ou jantar, e até mesmo a chuva impertinente não permite concretizar o programa pré-estabelecido, a verdade é que, a beleza paradisíaca e a amabilidade e abertura das pessoas que habitam esta terra mágica, compensam em dobro quem queira ir, estar e tirar o máximo proveito desta reserva da biosfera que é herança de vulcões e ciclones mas tem como destino fazer com que os turistas se sintam mais próximo da divindade e do centro do mundo.

Because arriving on the island is worth it. And, if sometimes the lack of an open restaurant at the normal time for lunch or dinner, and even the petulant rain, does not allow a pre-established plan to be followed, the truth is that the heavenly beauty and the friendliness and openness of people who inhabit this magical land more than compensate those who wish to go, be and take advantage of this biosphere reserve that is the legacy of volcanoes and hurricanes, but is destined to make tourists feel closer to the divine and to the centre of the world.

(P. 10)
Ilhéus da Alagoa

Ilhéus da Alagoa (Islets)

(P. 11 (cima/top))
Pormenores na costa sul da ilha

Details on the south coast of the island

(P. 11 (baixo/down))
Costa da Fajãzinha

Fajãzinha Coast







Fauna e Flora

Fauna and Flora

A ilha é toda uma oferta de paisagem autêntica.

A variedade de plantas não permite distinguir referências. Uma visita ao Centro de interpretação ambiental em Santa Cruz das Flores pode levar-nos a algumas descobertas importante para complementar o conhecimento que adquirimos com qualquer percurso a pé feito na ilha.

Espécies protegidas como o cedro, têm locais de eleição na estrada dos Ferros Velhos.

Mas o musgo carregado de água, também é uma constante na paisagem. O cagarro e a sua defesa fazem parte das preocupações dos ambientalistas e dos jovens. O garajau cor-de-rosa também nidifica na ilha que possui uma das maiores colónias conhecidas na

(P. 12/13)

A variedade de endémicas nas margens da Ribeira Grande

The variety of endemic species on the banks of the Ribeira Grande

The island offers a genuinely authentic landscape.

The variety of plants is unparalleled. A visit to the Centre for Environmental Interpretation in Santa Cruz das Flores can lead us to some discoveries important for complementing the knowledge we have gained on any journey made on foot on the island.

Protected species such as the cedar have chosen places on the Ferros Velhos road.

But the water-laden moss is also a constant in the landscape. The Cory's Shearwater and its protection is among the concerns of environmentalists and young people. The Roseate Tern also nests on the island, which is home to one of the largest colonies known in



*(P. 14)
A abundância de água resulta
numa vegetação luxuriosa, onde
abundam dezenas de espécies
endêmicas*

*The abundance of water results
in lush vegetation, teeming with
dozens of endemic species*

*(P. 15 (cima/top))
Vegetação endêmica
na Caldeira Funda.*

*Endemic vegetation
in Caldeira Funda*

*(P. 15 (baixo/down))
Cedro do mato*

Azores Juniper



Europa. Numa viagem inesquecível entre as Flores e o Corvo, é possível avistar os ninhos quando passamos mesmo entre as rochas, ao lado da colónia. Mas a ilha tem muitos outros pássaros, entre os quais os tentilhões que ameaçam os quintais, os pombos bravos e outras aves que começam a cantar em Março quando a temperatura atinge amplitudes térmicas mais elevadas.

Mas o som que distingue a ilha, é o “gemo” das “cagarras” que, durante a noite, parecem “chorar” por cima do mar sobretudo na Fajã Grande.

Europe. On an unforgettable journey between Flores and Corvo, one can see the nests when we pass among the rocks, right next to the colony. However, the island has many other birds, including finches that threaten the backyards, wild pigeons and other birds which begin to sing in March when the temperature reaches the higher end of the scale.

But the sound that distinguishes the island is the “wail” of the “Shearwaters” which, during the night, seem to “weep” over the sea, especially in Fajã Grande.







Reserva da Biosfera

Biosphere Reserve

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) classificou a ilha das Flores como reserva da biosfera.

(P. 16/17)

Rocha da Fajã Grande

Rocha da Fajã Grande

A classificação das Flores foi justificada pelo facto desta ilha açoriana ser a zona que se en-

contra à superfície de um monte marinho criado por actividade vulcânica que começou há cerca de 10 milhões de anos.

A reserva da biosfera das Flores inclui toda a ilha, que a UNESCO considera ter aspectos paisagísticos, geológicos, ambientais e

The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation (UNESCO) has designated the island of Flores as a biosphere reserve.

The classification of Flores was justified by the fact that this Azorean island is an area located on the surface of a sea mound created by volcanic activity that began around 10 million years ago.

The biosphere reserve includes all of Flores island, which UNESCO considers to have significant scenic, geological, environmental and cultural features, in addition to the adjacent marine areas.

(P. 18 (cima/top))

Miradouro sobre a barragem da Fazenda de Santa Cruz

Viewpoint over Fazenda de Santa Cruz dam

(P. 18 (baixo/down))

Ribeira Grande

Ribeira Grande

(P. 19)

A água é o elemento predominante que, visível ou não, realiza um milagre de verde numa paisagem luxuriante

Water is the predominant element which, visible or not, provides a miracle of green in a lush landscape







culturais relevantes, além das áreas marinhas adjacentes.

A ilha não mudou depois disso nem os florentinos foram surpreendidos pela classificação. Viver nesta aventura imensa que é estar no meio do atlântico, “dentro” de um vulcão extinto, onde o sonho e a realidade se confundem, já é suficiente.

Mas no meio destas classificações, há uma, que é razão de orgulho e resultado do mérito: a Aldeia da Cuada figura entre os 12 melhores destinos românticos do Mundo. E o sucesso desta unidade, está apenas na simpatia gratuita e na forma despreziosa como se encontram a simplicidade amorosa com a mais composta dignidade.

A preservação da cultura dos antepassados da ilha no meio de uma paisagem bucólica é também o segredo do restaurante Pôr-do-sol na Fajãzinha onde se honra a gastronomia tradicional no tempo em que a

The island has not changed as a result of this, and the Florenses were not surprised by the classification. Living in this great adventure that is being in the middle of the Atlantic, “inside” an extinct volcano, where dreams and reality become confused, is enough.

But in the midst of these classifications, there is one that is a reason for pride and the result of merit: the village of Aldeia da Cuada ranks among the top 12 romantic destinations in the world. And its success is only in the free pleasantness as unpretentious manner in which romantic simplicity can be found with the most composed dignity.

Preserving the culture of the ancestors of the island in the middle of a bucolic landscape is also the secret of the Pôr-do-sol restaurant in Fajãzinha, which honours traditional cuisine from a time when the



*(P. 20)
Os cursos de água permanente dão à ilha a magia de um som que tem tudo a ver com vida*

The permanent watercourses give the island the magic of a sound that has everything to do with life

*(P. 21 (cima/top))
As hortênsias que separam sempre as pequenas explorações agrícolas*

The hydrangeas that always separate the small farms

*(P. 21 (baixo/down))
Pormenor de turfeira*

Detail of the peatlands



(P. 22)
Morro dos Frades

Morro dos Frades

ilha vivia dos seus inesgotáveis recursos naturais ainda existentes. E amar as Flores, vai ter que ser sempre assim: ter a certeza que se vive num espaço que Universo elegeu para ser palco de todas as realizações.

Agarrado pelo mesmo conceito e pela mesma classificação, está um mar limpo, pejado de peixe onde o mergulho é, seguramente, actividade que traz à ilha os amantes da aventura de ver o mundo na dimensão única da profundidade de um mar sem poluição e sem riscos.

island lived from its inexhaustible natural resources. And loving Flores, it will always have to be thus: ensuring that we live in a space that the universe has chosen to stage all its achievements.

Tied to the same concept and the same classification is a clean sea, littered with fish and where diving is certainly an activity that brings adventure lovers to the island to see the world from the unique dimension of the depth of an unpolluted and risk-free ocean.



(P. 22/23)
Planalto central da ilha

Central plateau of the island

(P. 23 (esquerda/left))
Rocha dos Bordões

Rocha dos Bordões

(P. 23 (direita/right))
Aspectos paisagísticos da estrada de Ponta Delgada

Scenic aspects of the Ponta Delgada road









Sete Lagoas

Seven Lakes

As lagoas da ilha são manifestações passivas de vulcanismo.

The lakes of the island are passive manifestations of volcanism.

*(P. 24/25)
Lagoa Negra e Comprida*

Inexplicável, a cor e a “atitude” das margens. Cada lagoa é mais um segredo, uma história por contar, uma momento de rara

The colour and “attitude” of their banks, inexplicable. Each lake is one more secret, a story to be told, a moment of rare beauty that is

Lagoa Negra and Comprida (Lakes)



*(P. 26/27)
Lagoa Comprida*

Lagoa Comprida (Lake)

*(P. 27 (cima/top))
Lagoa Funda e Rasa*

Lagoa Funda and Rasa (Lakes)

*(P. 27 (baixo/down))
Lagoa Rasa*

Lagoa Rasa (Lake)



(P. 28 (cima/top))
Caldeira da Lomba

Caldeira da Lomba

(P. 28 (baixo/down))
Lagoa Negra

Lagoa Negra (Lake)

beleza que se vive na margem, sorvendo o silêncio intenso, sentindo no rosto a frescura da brisa ou o vento forte que não mexe com as águas espelhadas das sete lagoas que se abriam em volúpia no íntimo das montanhas altas, guardadas por margens abruptas impossíveis de ultrapassar.

Somos surpreendidos pelo silêncio, invadidos por uma paz inexplicável. E elas ficam ali, sempre iguais, à espera de quem queira fruir dessa paz, deixando-se embalar pelo sossego das suas margens.





experienced on its banks, absorbing the intense silence, feeling the freshness of the breeze or the strong wind on one's face, which does not disturb the mirrored waters of seven lakes that opened up to the intimate pleasure of the high mountains, guarded by steep banks impossible to overcome.

We are surprised by the silence, overwhelmed by an inexplicable peace. And there they are, always the same, waiting for those who wish to enjoy this peace, allowing themselves to become wrapped in its banks.

(P. 29 (cima/top))
Caldeira da Água Branca

Caldeira da Água Branca

(P. 29 (baixo/down))
Caldeira Seca

Caldeira Seca



Rocha dos Bordões

(P. 30/31)

Rocha dos Bordões classificada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e Monumento Natural Regional.

Rocha dos Bordões, classified as World Heritage by UNESCO and a Regional Natural Monument.

A rocha dos Bordões continua a ser uma imagem icônica da ilha das Flores. Uma montanha saída do nada que aparece a distinguir-se das outras pela originalidade da forma. Bordões

de pedra debruados de verdura, gigantes de estética no meio de uma natureza animada pelas hortênsias, por cachos de “queiró” verdinha, fetos selvagens... E mais montanhas, e mar...



Rocha dos Bordões remains an iconic image of the island of Flores. A mountain rising out of nothing that appears to distinguish itself from others by the originality of its shape. Stone staffs trimmed with greenery, aesthetic giants in the middle of nature animated by hydrangeas, bunches of green heather, wild ferns... And more mountains, and sea...





Cascatas da Ribeira Grande

Ribeira Grande Waterfalls



*(P. 32/33 e/and 33 (cima/top))
Poço da Alagoinha
e Cascatas da Ribeira Grande*

*(P. 32 (cima/top))
A Cascata da Ribeira Grande*

Ribeira Grande Waterfalls

*Poço da Alagoinha
and Waterfalls of Ribeira Grande*



Na estrada nacional que liga as várias freguesias do concelho, entre a entrada da Fajãzinha a Fajã Grande fica a entrada para o Poço da Alagoinha vulgarmente denominado por Lagoa das Patas. Em cerca de meia hora de marcha por um carreiro de pedra beijada pela humidade permanente e lascivamente escorregadia, aparece-nos uma rocha verde cortada por inúmeras cascatas que ora correm num fio ténue e num sussurro discreto, ora aparecem prenhes de espuma, num curso desenfreado que a chuva, amorosamente, alimenta.

On the national highway linking the various parishes of the municipality, between the entrance to Fajãzinha and Fajã Grande is the entrance to the Poço da Alagoinha, commonly referred to as Lagoa das Patas. In around half an hour of walking along a stone path kissed by the permanent moisture and lasciviously slippery, appears green rock cut by numerous waterfalls, here flowing in a thin trickle and a quiet whisper, there appearing pregnant with foam, a rampant channel that the rain, lovingly, feeds.



Poço do Bacalhau

(P. 34)

O Poço do Bacalhau onde cai uma cascata permanente é hoje um desvio obrigatório num passeio à beira mar entre a Fajã Grande e a Ponta da Fajã

Poço do Bacalhau, where a waterfall permanently flows, is today a mandatory deviation on any walk by the sea's edge between Fajã Grande and Ponta da Fajã

(P. 35)

A uma curta distância da estrada, num percurso acompanhado pela ribeira, o Poço do Bacalhau, surge como um truque de magia no meio do verde

A short distance from the road on a route that follows the river, Poço do Bacalhau appears as if by magic in the midst of the greenery

O Poço do Bacalhau é hoje um dos recantos mais visitados da Fajã Grande, uma localidade que possui todos os atributos para ser justamente considerada “moradia dos deuses”. A menos de um quilómetro da estrada, não parece possível que se esconda uma cascata tão incrível como esta! Despida de preconceitos, a cascata, ora cai tímida e pequena, quase morta, como se enche na cadadupa feroz de um movimento sem tréguas, que magoa quem queira recebê-la nas costas durante um mergulho no poço negro de água residual do perpétuo movimento da cascata.

Junto ao Poço, cria-se um vazio que gera um eco. De inverno ou de verão, com muita ou pouca água, é um espaço onde o som se amplia, onde o curso de água da cascata ganha vida e sonoridades diversas.

Today, Poço do Bacalhau is one of the most visited places in Fajã Grande, a town that has all the attributes to be rightly regarded as “home of the gods”.

Less than one kilometre from the road, it does not seem possible that a waterfall as amazing as this is hidden there! Without prejudice, the waterfall is timid and small, almost dead, as it fills in a fierce flurry of relentless movement that hurts those who want to feel it on their back during a dip in the black pool of runoff from the perpetual motion of the waterfall.

Next to the Poço, a void has been created which generates an echo. Winter or summer, with a lot of or little water, it is a space where the sound is amplified, where the watercourse of the waterfall comes alive and offers different sounds.





Morro Alto

*(P. 36/37 (baixo/down))
O verde contrastado por
hortências nas encostas
do Morro Alto*

*The greenery contrasted by
hydrangeas on the slopes
of Morro Alto*

*(P. 36/37 (cima/top))
Várias vistas sobre o Morro Alto*

Various views over Morro Alto



O ponto mais elevado da ilha é o Morro Alto. Hoje em dia, é possível subir a montanha mais alta da ilha e, de lá, perceber a realidade. É a ilha: “porção de terra rodeada de água por todos os lados”. Se o sol estiver aberto, a ilha vai parecer um cristal ou um diamante. Vai brilhar no meio de um oceano azul como um espelho...

E a sensação de tocar o céu e de passar “para além da dor”, faz da descida um imenso momento de reflexão sobre as relações secretas da ilha com os deuses...

The highest point of the island is Morro Alto. Today, it is possible to climb the highest mountain on the island and, from there, perceive reality. The island is: “a portion of land surrounded by water on all sides”. If the sun is out, the island will appear like a crystal or a diamond. It will shine in the midst of a blue ocean like a mirror...

And the feeling of touching the sky and going “beyond the pain” makes the descent a moment for deep reflection on the island’s secret relationship with the gods...







Ilhéu do Monchique

Monchique Islet

Só quando se chega à Fajã Grande, é que se avista o ilhéu do Monchique. Ao longe, parece apenas uma pedra, perdida no meio de um mar, ora agitado, ora calmo. Mas hoje em dia, já se sabe que ali, num ilhéu que, visto ao perto, parece um gigante Adamastor, termina a Europa e começa a América. Vemo-lo agigantar-se no decurso do passeio de barco à volta da ilha. É uma viagem reveladora dos mistérios insondáveis da natureza. O ilhéu parece uma catedral de pedra de vários tons. Terá servido aos nossos emigrantes como ponto de partida para, a salto, abandonarem o terreno ilhéu rumo à Golden Gate, estrada da fortuna em S. Francisco. Actualmente, é um local privilegiado para pescar ou apanhar as lapas de fundo, que fazem as delícias dos apreciadores deste marisco natural, que tem nas Flores, uma qualidade ímpar que lhe é conferida pela limpidez das águas.

(P. 38/39)

Costa da Fajã Grande e o ilhéu do Monchique onde acaba a Europa e começa a América

Coast of Fajã Grande and the islet of Monchique, where Europe ends and America begins

It is only when one arrives at Fajã Grande, is that one can see the islet of Monchique. In the distance, it appears to be just a stone, lost in the midst of a sea, sometimes agitated, sometimes calm. Today, we know that there, on an island that, viewed up close, looks like a giant Adamastor, Europe ends and America begins.

We see it loom during a boat ride around the island. It is a journey that reveals the unfathomable mysteries of nature. The island looks like a cathedral of stone of various colours. For our emigrants, it would have served as a starting point for leaving the island terrain in search of the Golden Gate, the road of fortune in S. Francisco.

Nowadays, it is a great place to fish or catch limpets, which delight lovers of this natural seafood, and which, in Flores, are of unique quality due to the cleanliness of the water.

Festividades

Festivities

A ilha das Flores sempre viveu com muita emoção as festas dos seus padroeiros. Cada freguesia tem o seu, cuja celebração tem dia certo e comemorações religiosas que são, ainda hoje, as mesmas de sempre. Mas os tempos mudaram e hoje, as festas profanas ganharam uma dimensão importante porque servem também de cartaz turístico e são forma de atracção de maior número de pessoas.

No concelho de Santa Cruz, o S. João é a festa do município que tem o seu feriado municipal no dia 24 de Junho. As festas duram, em regra, um fim-de-semana prolongado e atraem à ilha muita gente.

No concelho das Lajes, a festa maior é a Festa do Emigrante que se festeja sempre no terceiro fim-de-semana do mês de Julho.

The island of Flores has always celebrated the feasts of its patron saints with great emotion. Each parish has its own festival, which are commemorated on certain days and religious celebrations that are still today the same as always. Times are different today, though, and the secular festivals have taken on greater importance because they also serve as tourist attractions and are a way of attracting more people.

*(P. 40/41)
Imagem do Bom Pastor
na Igreja do Senhor Santo
Cristo dos Milagres na
Fazenda das Lajes*

*The image of the (Bom
Pastor) at Senhor Santo
Cristo dos Milagres Church
at Fazenda das Lajes*

In the municipality of Santa Cruz, S. João is the municipal festival, with a municipal holiday on 24 June. Usually, the festivities last a long weekend and attract many people to the island.

In the municipality of Lajes, the largest party is the Emigrant Festival, which is always celebrated during the third weekend in July.









Artesanato

Handicraft

O artesanato das Flores vive das escamas de peixe e do miolo de hortênsia, rendas, bordados e costura de retalhos.

Antigamente, todos os tecidos eram dos teares e serviam a confecção de toda a roupa e cobertores.

A pintura em seda natural tem, em Santa Cruz das Flores, um clube. Foi uma actividade deixado pelas senhoras francesas, que ali viveram vários anos e que ensinaram as técnicas.

Os cestos de vimes ainda se fazem, mas em muito menor quantidade que noutras ilhas.

“O Artesão” é uma loja de recordações da ilha, propriedade do André Eloy e da Mariana Strasser que fizeram da ilha o seu local de residência e a ela emprestam todo o seu entusiasmo e vitalidade.

Flores handicrafts involve the use of fish scales and hydrangea flowers, lace, embroidery and patchwork.

In the old days, all fabrics were from looms and were used to make all clothing and blankets.

Santa Cruz das Flores has a natural silk painting club. It was an activity left by the French women who lived there for several years and who taught the techniques. Wicker baskets are still made, but to a much lesser extent than on other islands.

“O Artesão” is a gift shop on the island, owned by André Eloy and Mariana Strasser, who have made the island their place of residence and to which they lend all their enthusiasm and vitality.

(P. 42/43)

A pesca, meio de subsistência, é também uma fonte de inspiração ao artesanato regional, nomeadamente através da escama de peixe.

Fishing, a means of subsistence, is also a source of inspiration for regional handicrafts, namely fish scale.

Gastronomia

Cuisine

(P. 44/45)
*Torresmo com inhame e
batata doce.*

*"Torresmo" with yam and
sweet potato.*

A gastronomia é sempre consequência de uma conjugação de factores.

Do mar, vinha o peixe, as lapas e o musgão. Com o musgão e ovos frescos, faziam-se as "tortas de mus-gão" que se comiam com o bolo do tijolo. Nas terras, molhadas ou secas, cultivavam-se os inhames que se comiam com a carne de porco: os torresmos, a linguiça e as couves com carne de porco são iguarias típicas desse e de todos os tempos.

Comiam-se pouco fritos mas a gordura utilizada era a banha de porco recolhida a partir do toucinho que era feito em torresmos.

No carnaval, comia-se a galinha assada com debulho e a canja, que era também a sopa dos doentes e dos dias de festa.

A carne de vaca só se comia no Espírito Santo e na festa de S. Pedro. Havia um ritual de alegria e partilha nessas festas. Era a altura de fazer a massa sovada, a carne assada e as Sopas do Espírito Santo, cuja base é a carne de vaca, cozida ao longo de toda a noite, com saquinhas de temperos, que depois vai encharcar o pão nas terrinas onde se coloca um grande galho de hortelã e uma boa pitada de canela. A carne assada era acompanhada pela massa sovada.

Da farinha de milho também se faziam papas que eram comidas ao jantar, dentro do leite frio ou morno. No tempo do milho verde, comiam-se as papas verdes feitas com a farinha grossa produzida em moinhos manuais que desfaziam o milho de forma a ficar mais grosso, produzindo uma papa suculenta e adocicada que se podia fritar depois de fria.

Cuisine is always the result of a combination of factors.

From the sea came the fish, the limpets and the musgão alga. With the musgão and fresh eggs, "musgão pie" is made, which is eaten with brick cake. On the lands, wet or dry, yams are grown which are eaten with pork; pork rind, sausage and cabbage with pork are typical dishes today, and have been for all time.

Little fried food was eaten, but the fat used was lard collected from the bacon that was made from pork rind.

During carnival, roast chicken soup with chaff and canja chicken broth was eaten, which was also the soup of the sick and of holidays.

Beef was only eaten on Espírito Santo and during the feast of S. Pedro. There was a ritual of joy and sharing at these parties. It was time to make sweet bread, roast meat and Espírito Santo Soups, which were based on beef cooked throughout the night with bags of spices, which would then soak the bread in bowls with a large sprig of mint and a dash of cinnamon. The roast beef was accompanied by sweet bread.

Porridge was also made from corn meal, which was eaten for dinner in warm or cold milk. While the corn was green, green porridge was eaten made with thick flour produced manually in mills that ground the corn so it would be thicker, producing a succulent and sweet porridge that you could fry after it cooled.









Lajes das Flores

*(P. 46/47)
Lajes das Flores
vista do mar*

*Lajes das Flores
seen from the sea*

O concelho de Lajes das Flores tem a sua sede económica na Vila de Lajes das Flores e estende-se pelas freguesias de Lomba, Fazenda, Lajedo, Mosteiro, Fajãzinha e Fajã Grande.

Na Vila das Lajes fica o cais acostável onde, de quinze em quinze dias, chegam barcos de mercadorias e onde, durante o verão,

The economic hub of the municipality of Lajes das Flores is situated in Vila de Lajes das Flores and covers the parishes of Lomba, Fazenda, Lajedo, Mosteiro, Fajãzinha and Fajã Grande.

In Vila das Lajes there is the wharf where cargo boats arrive every fifteen days, and where, during the summer, passenger



*(P. 48 (cima/top))
Largo de Santo António*

Largo de Santo António

*(P. 48 (baixo/down))
Porto Comercial da Lajes das Flores*

Lajes das Flores Commercial Port

*(P. 48/49)
Cais de todas as chegadas
na Vila de Lajes das Flores*

*Docks of all arrivals
in Vila de Lajes das Flores*







*(P. 50 (cima/top))
Igreja Matriz das Lajes das Flores*

Lajes das Flores Parish Church

*(P. 50/51)
Uma vista do porto com o especial
realce da Matriz e do Morro dos
Frades*

*A view of the harbour with the
special emphasis on the Parish
Church and Morro dos Frades*

operam os barcos de passageiros. É também na Vila que se situam os serviços públicos e o comércio. A população do concelho vive dos serviços, da agricultura e da pesca, mas, cada vez mais, é a criação de gado de abate e a pesca, que fazem a diferença.

As freguesias são pequenas comunidades rurais, com uma população envelhecida. A falta de pessoas tem levado a uma desertificação crescente das localidades. Muitas habitações abandonadas contam a história de anos de emigração.

Mas o sossego e a paz dessas localidades nunca são alterados



vessels operate. It is also in the Vila that public services and shops are located.

The population of the municipality lives from services, agriculture and fishing, but, increasingly, it is the slaughter of livestock and fisheries that make the difference. The parishes are small rural communities with an aging population. The lack of inhabitants has led to increasing desertification of the localities. Many abandoned houses tell the story of years of emigration.

But the calmness and peace of these places never change but by the feast of the patron saint or

*(P. 51 (cima/top))
Igreja do Senhor Santo Cristo dos
Milagres na Fazenda das Lajes*

*Senhor Santo Cristo dos Milagres
Church at Fazenda das Lajes*



(P. 52)
Perspectivas sobre o Vale da Fajãzinha dos dois miradouros sinalizados, Portal da Fajãzinha e Craveiro Lopes

Views over the Vale da Fajãzinha from the two viewpoints marked, Portal da Fajãzinha and Craveiro Lopes

senão pelas festas do padroeiro ou por comemorações de família. Vive-se a um ritmo invejável que é marcado pelo sino das igrejas, monumentos notáveis que contam a história dos antepassados. E o sol, nasce e põe-se, todos os dias, dentro do mesmo ritmo e sempre com o mesmo esplendor. No concelho existem restaurantes e cafés polivalentes, em número suficiente para as necessidades. O município tem efectuado obras de recuperação de zonas degradadas pelo tempo e transformou espaços em jardins, parques de estacionamento, novas estradas de acesso a pastos, reparação

family celebrations. Life is lived at an enviable pace marked by church bells, notable monuments that tell their ancestors' stories. And, every day, the sun rises and sets at the same pace and always with the same splendour.

In the municipality there are versatile restaurants and cafés, in sufficient number to meet all needs. The council has carried out rehabilitation work on areas that have become run down over time and transformed spaces into gardens, parks and car parks, created new access roads to pastures, repaired access roads to the various



(P. 53 (cima/top))
Zona balnear na Fajã Grande

Bathing area in Fajã Grande

(P. 53 (baixo/down))
Ponta da Fajã Grande

Ponta da Fajã Grande





das vias de acesso às belezas múltiplas de um concelho, que a natureza prodigamente abençoou de verde. Em cada recanto onde pareça oportuno, há um miradouro que serve de ponto de paragem numa viagem que, sendo curta, é emocionante desde a Ribeira da Silva até à Ponta da Fajã Grande. A freguesia da Fajã Grande é a mais procurada no verão. Dona de uma zona balnear única, oferece um espaço de lazer vasto. A autarquia, também aqui, efectuou obras de arranjo envolvente que tornaram a freguesia ainda mais atraente e muito procurada durante o verão.

beauty spots of a municipality that nature has lavishly blessed with greenery. In every corner where it is possible, there is a viewpoint that serves as a stopover on a trip from Ribeira da Silva to Ponta da Fajã Grande, which, although short, is exciting. The parish of Fajã Grande is the most popular in summer. Home of a unique beach area, it offers a vast leisure area. Also here, the local council has undertaken works to make the surroundings even more attractive and sought after during the summer. In the bathing area, a Town Hall



*(P. 54 (cima/top))
Freguesia do Mosteiro com Rocha dos Bordões ao fundo*

Mosteiro Parish with Rocha dos Bordões in the background

*(P. 54 (baixo/down))
Ponta das Cantarinhas*

Ponta das Cantarinhas

*(P. 54 (direita/right))
Freguesia do Lajedo*

Parish of Lajedo

*(P. 55 (cima/top))
Fazenda das Lajes*

Fazenda das Lajes

*(P. 55 (baixo/down))
Moinho da Ribeira Funda entre a Fazenda e a Lomba*

Ribeira Funda Mill between Fazenda and Lomba



Na zona balnear, um restaurante da Câmara, com esplanada, oferece um espaço indescritível para parar ao fim do dia ou mesmo para tomar um copo ao longo de um dia de sol. Para conviver ou ficar em paz, a Fajã Grande tem espaço para tudo. A dois passos da Poça do Bacalhau, das piscinas naturais, do sossego da natureza, a Fajã Grande aparece como um milagre que sai do mar e se estende por uma montanha que esconde as escarpas com o verde irreverente de uma vegetação assombrosa. O concelho de Lajes das Flores oferece uma imensa variedade de locais onde

restaurant, with terrace, offers an indescribable place to stop at the end of the day or even to have a on a sunny day. To socialise or relax in peace, Fajã Grande has room for everything. A short distance from Poça do Bacalhau, natural pools, the calmness of nature, Fajã Grande appears like a miracle out of the sea and extends over a mountain that hides its slopes with irreverent green of stunning vegetation. The municipality of Lajes das Flores offers a huge variety of places where nature has truly outdone itself. Travelling along





a natureza se excedeu. Indo pela estrada regional é obrigatória uma primeira paragem no Morro dos Frades onde a natureza desenhou rochedos esotéricos que se assemelham a figuras humanas. Mas o percurso é, todo ele, repleto de maravilhas. Convém parar em todos os miradouros seleccionados pela Câmara Municipal do concelho porque, cada um deles, revela um vale, com ou sem habitações, onde o verde, vem a par com o mar, que é uma permanência neste caminho. A Rocha dos Bordões é um ícone da ilha, mas o Vale da Fajãzinha, que pode ser visto de várias pers-

the regional road a first stop at Morro dos Frades is mandatory, where nature has designed esoteric rocks that resemble human figures.

But the entire route is full of wonders. All viewpoints selected by the Town Hall of the municipality should be stopped at, because each reveals a valley, with or without housing, where the greenery meets the sea, which is permanently visible along this route. Rocha dos Bordões is an icon of the island, but Vale da Fajãzinha, which can be viewed from several perspectives, is also unique in



(P. 56)
Rocha dos Frades, perto à Capela da Nossa Senhora do Mato, uma delas conhecida como Bispo e outra como freira devido às suas formas

Rocha dos Frades, near Nossa Senhora do Mato Chapel, one of them being known as Bishop and another as Nun because of their shapes

(P. 57 (cima/top))
Morro dos Frades, na Vila das Lajes

Morro dos Frades, in Vila das Lajes

(P. 57 (baixo/down))
Ilha do Corvo vista dos Cedros

Corvo Island, as seen from Cedros



pectivas, também é único, no silêncio e na imensidão. Ao fim do dia, pode ver-se dali o pôr-do-sol que é um espectáculo difícil de descrever.

Cascatas, ribeiras sempre a correr, cursos de água cristalina, que jorra das paredes virgens, em abandono sobre o verde dos musgos, acompanham o passeio a pé numa espécie de romaria de procuras e encontros.

De carro, o percurso, ainda assim, apresenta alternativas. A pé, cada trilho é uma surpresa que vale a pena investigar a fundo.

its silence and immensity. In the evenings, from here you can see the sunset sun, which is a sight hard to describe.

Waterfalls, streams always running, crystalline rivers that flow from the virgin walls with abandon over the green mosses, follow walkers in a sort of pilgrimage of quests and encounters.

By car, the route still offers alternatives. On foot, each track is a surprise that is worth investigating further.







Santa Cruz das Flores

*(P. 58/59)
Vila de Santa Cruz
das Flores vista do Monte
das Cruzes*

*The Village of Santa Cruz
das Flores as seen from
Monte das Cruzes*

O concelho de Santa Cruz é composto por quatro freguesias: Caveira, Santa Cruz, Cedros e Ponta Delgada. Pelo meio, com intervalos de vegetação densa, aparecem lugares onde a natureza gerou condições de habitabilidade que foram aproveitadas pelos antepassados e onde ainda hoje persistem alguns. A Ponta Ruiva é um desses lugares, situado en-

The municipality of Santa Cruz das Flores is comprised of four parishes: Caveira, Santa Cruz, Cedros and Ponta Delgada. In between, with intervals of dense vegetation, places appear where nature has created living conditions that have been exploited by our ancestors, and where some of them still persist. Ponta Ruiva is one of those



*(P. 60 (cima/top))
Santa Cruz das Flores vista do
miradouro dos Caimbros - Ponta
norte da Vila*

*Santa Cruz das Flores as seen from
Caimbros viewpoint - Northern
point of the Village*

*(P. 60 (baixo/down))
Igreja Matriz de Santa Cruz das Flores*

Santa Cruz das Flores Parish Church

*(P. 60/61)
Vista sobre o coração da Vila*

View over the heart of the Village





*(P. 62 (cima/top))
Piscinas naturais de Santa
Cruz das Flores*

*Natural pools at Santa
Cruz das Flores*

*(P. 62/63)
Vista do topo do Monte
das Cruzes sobre a ponta
sul da pista*

*View from the top of Monte
das Cruzes over the south-
ern tip of the runway*

tre os Cedros e Ponta Delgada, por cima de uma rocha com uma frente de mar aberto, de onde se desvenda o Corvo como uma pedra solitária no meio do mar.

Entre os Cedros e Ponta Delgada há um imenso espaço de rochas cobertas de musgo verde carregado de água. Parecem esponjas de vários tons que absorveram da chuva, toneladas de água, que ficam ali, suspensas na rocha magnífica, fonte de vida inesgotável. É a sedução da água na sua forma mais autêntica. O terreno é acidentado mas Ponta Delgada, a maior freguesia da ilha, fica numa zona baixa, virada a norte, vítima dos ventos mais duros.





places, situated between Cedros and Ponta Delgada, on top of a rock facing an open sea, where Corvo is revealed as a solitary stone in the middle of the sea.

Between Cedros and Ponta Delgada there is a huge area of rocks covered with green, water-laden moss. They look like sponges of various hues that seem to have absorbed the rain, tons of water, which stand there, suspended on the magnificent rock, an inexhaustible source of life. It is the seduction of water in its truest form.

The terrain is rough, but Ponta Delgada, the largest parish on

*(P. 63 (cima/top))
Baía da Alagoa*

Alagoa Bay



Mesmo na ponta norte, o farol do Albarnaz é a esperança, o ponto em que o sonho e a realidade se cruzam. Uma vista fantástica, uma área aberta de mar e de terra, podem ser admiradas do cimo desta luz que ilumina a navegação que por ali passa. E, desde sempre na ilha, os faroleiros são pessoas silenciosas mas serenas que gostam de levar os turistas ao cimo do “miradouro do mar”.

O parque florestal Eng. Luís Paulo Camacho fica no interior da Fazenda d'Além da Ribeira, nome por que era conhecida esta parte de Santa Cruz. No parque, animais, sossego, paz, mesas de piquenique e zona de lazer. Um espaço muito procurado no verão para piqueniques e sossego. É um

the island, is located in a lowland area, facing north, a victim of the harshest winds. Even at the north end, Albarnaz lighthouse is the beacon of hope, the point where dreams and reality intersect. A fantastic view, an open area of sea and land, may be admired from the top of this lighthouse, which illuminates passing ships. And, since time immemorial on the island, the lighthouse keepers have been silent and serene people who like to take tourists to the top of the “viewpoint of the sea”. Eng. Luís Paulo Camacho forest park is inside the Fazenda d'Além da Ribeira, the name by which that part of Santa Cruz was known.



(P. 64/65)

Ponta Delgada, diferentes aspectos, à direita porto de pesca e zona balnear, sendo o porto mais próximo da ilha do Corvo

Ponta Delgada, different views, on the right, the fishing port and beach area, being the nearest port to the island of Corvo









paraíso para as crianças que podem observar os animais ou brincar no parque de diversões que a autarquia tem mantido funcional e bonito.

O concelho de Santa Cruz é o mais populoso mesmo sendo composto por menos freguesias. É obrigatório fazer a viagem até Ponta Delgada para conhecer a diferenciação paisagística entre as costas norte e sul. Com montanhas mais abruptas, vertentes mais inclinadas e mais batidas pelo vento, a estrada é serpenteada e a vegetação é arrebatadora. O vento, que na ilha sopra, às vezes, de forma desenfreada, criou espaços onde se sente a sua presença de forma óbvia. Sobranceiros a Ponta Delgada, dois ou três edifícios brancos, sem rosto, marcam a presença dos franceses na década de 60 e o rastreio de mísseis feitos a partir dali.

O parque de merendas da Alagoa, entre a Fazenda e os Cedros, abre caminho a uma visão paradisíaca das rochas que enfeitam o mar entre as Flores e o Corvo. Em Ponta Delgada, é interessante dar uma volta sobre a erva alta, que cresce livremente à volta do cais, para encontrar verdadeiras visões de paraíso no mar.

É difícil dizer o que merece especial destaque neste concelho mas a verdade é que vale a pena investir tempo nos trilhos e nos passeios a pé.

Ir da freguesia de Ponta Delgada ao Farol do Albarnaz a pé, merece algumas

Inside the park, animals, calmness, peace, picnic tables and a recreational area. A space in high demand in summer for picnics and relaxation. It is a paradise for children who can watch the animals or play in the amusement park that the council has maintained in working order and beautiful.

The municipality of Santa Cruz is the most populous, even though it contains fewer parishes. Taking a trip to Ponta Delgada to discover the difference between the landscapes of the north and south coasts is a must. With more abrupt mountains, steeper slopes and more battered by the wind, the road is winding and the vegetation, overwhelming. The wind that blows on the island, sometimes rampantly, has created spaces where its presence can be felt more obviously. Overlooking Ponta Delgada, two or three faceless white buildings mark the presence of the French in the 1960s, who tracked missile from there.

The picnic area of Alagoa, between Fazenda and Cedros, paves the way for a heavenly view of the rocks that adorn the sea between Flores and Corvo. In Ponta Delgada, it is interesting to walk on the long grass which grows freely around the docks to discover true visions of paradise at sea.

It is hard to say what deserves special mention in this municipality,



(P. 66/67)

A ilha do Corvo vista dos Cedros

Corvo Island, as seen from Cedros

(P. 67 (baixo/down))

Aqui e além, surgem ruínas daquilo que pode ser casa de habitação ou palheiro para resguardo da comida seca para o gado

Here and there, there are ruins of what may have been dwelling houses or barns to store dried food for livestock

paragens. A ribeira, o declive do terreno, a variedade de vegetação, obriga a paragens de reflexão permanentes. É também em Ponta Delgada que se inicia o trilho que vai dar à Ponta da Fajã Grande. É uma viagem esotérica de três horas que vale a pena cumprir. No regresso, a viagem pode ser feita pela Estrada dos Ferros Velhos e parar onde a paisagem sugerir esse movimento. Há muitos cursos de água que só se vêem saindo da viatura e parando ali, “ouvindo o silêncio”, admirando as plantações de cedros centenários que decoram a natureza virgem e incorruptível. Quando se inicia a descida para as lagoas, os dois concelhos fundem-se

e, a determinado momento, é a ilha numa sinfonia de verde, sem demarcação física, sem longe e sem distância. Apenas o silêncio, um silêncio único, onde nada pode ser colocado em causa porque a verdade é que, ao beber da sabedoria da natureza, somos forçados a esquecer a nossa humanidade e entrar em sinfonia com a nossa quinta-essência. É assim a ilha das Flores. É assim este botão de rosa oceânico, esta amálgama de “climas” e cores, de sentimentos e emoções. Mas vir aqui, será sempre a maior aventura das nossas vidas quando quisermos “sentir e viver” a ilha, a insularidade e o silêncio!

but the truth is that it is worth investing time in the paths and walking.

When travelling from the parish of Ponta Delgada to Albaraz Lighthouse on foot, it is worth making a few stops. The river, the steepness of the terrain, the variety of vegetation all require constant stops for reflection. It is also in Ponta Delgada that the trail that leads to the Ponta da Fajã Grande begins. It is an esoteric journey of three hours that is well worth making.

On the way back, the trip can be made via the Estrada dos Ferros Velhos, stopping where the landscape suggests. There are many waterways that may only be seen by leaving the car and stopping there, “listening to the silence”, admiring the centuries-old plantations of cedar trees that decorate the virgin and incorruptible nature. When you start the descent to the lakes, the two municipalities merge and, given time, the island becomes a symphony of green, with no physical demarcation, no distant and no distance. Only the silence, a unique silence, where nothing can be called into question because the truth is that, by drinking from the wisdom of nature, we are forced to forget our humanity and get in symphony with our quintessence.

So is the island of Flores. So this is ocean rosebud, this mixture of “climates” and colours, feelings and emotions. Coming here, though, will always be the greatest adventure of our lives when we want to “feel and live” the island, its insularity and the silence!

(P. 68)
Ilhéu, na Baía da Alagoa

Islet, Alagoa Bay

(P. 68/69)
Estrada dos Ferreiro, Morro Grande

Estrada dos Ferreiro, Morro Grande









Ficha Técnica

Technical File

Textos / Text:
Gabriela Silva

Fotografias / Photos:
José António Rodrigues

Design / Design:
Publiçor Editores

Impressão e Acabamento / Printing and finishing:
Nova Gráfica, Lda

Edição / Edition:
Publiçor Editores

Tradução / Translation



Eurologos-Lisboa
Membro da:



ISBN:
978-972-8633-37-0

Depósito Legal / Legal Deposit:
317583/10

É proibida a reprodução dos textos e imagens que compõem a presente edição.
Reproduction of this publication in whole or in part is not permitted.



PUBLIÇOR Editores
Rua Praia dos Santos, 10 - S. Roque
9500-706 Ponta Delgada
Tel. 296 630 080 | Fax: 296 630 089
E-mail: publicor@publicor.pt | www.publicor.pt



Empresa com Sistema
de Gestão da Qualidade
certificado ISO 9001:2008.
Company with Quality
Management System
Certificate ISO9001:2008.



Impresso nos Açores em papel isentado cloro (E.C.F.).
Printed in the Azores on chlorine-free paper (E.C.F.).

Impressão Carbonfree®.
Foram neutralizados pela Nova Gráfica,
45,6 Kg CO_{2eq}
Carbon emissions offset
by Nova Gráfica, 45,6 Kg CO_{2eq}

(P. 70 e 71)
Freguesia dos Mosteiros e Rocha
dos Bordões ao fim do dia

Parish of Mosteiros and Rocha dos
Bordões at the end of the day

(P. 72)
Cascatas

Waterfalls

